

II GUERRA MUNDIAL A COBRA FUMOU



Israel Foguel

**II GUERRA MUNDIAL
A COBRA FUMOU**

2ª Edição

**São Paulo
Edição do Autor
2021**

Copyright by Israel Foguel
Editor Israel Foguel
Diagramação: Vera Lúcia de Souza Foguel

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional
Decreto nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998

Dados para catalogação na publicação (CIP)

F656g Foguel, Israel, 1954 –

II Guerra Mundial – A Cobra fumou, Israel
Foguel – São Paulo: Editora Yolbook, 2021.
236 p.: 14,8 x 21cm il.

1. Segunda Guerra Mundial, História. I. Título
ISBN: 978-85-93232-11-4

CDD – 940.53

CDU – 94

Israel Foguel
Rua D. Pedro II, 1624 - Centro - Pirassununga – SP
(19) 9.9745.4131
E-mail: israel.foguel@gmail.com
Site: www.israelfoguel.com.br

INTRODUÇÃO

A **Segunda Guerra Mundial** ou **II Guerra Mundial** foi um conflito militar global que durou 6 anos (de 1939 a 1945), envolvendo a maioria das nações do mundo – incluindo todas as grandes potências – organizadas em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo.



Os países Aliados representavam basicamente os mesmos que formaram a Tríplice Entente durante a Primeira Guerra Mundial. No comando dessa força de coalizão estavam os Estados Unidos, o Reino Unido e a União Soviética. O Reino Unido esteve na guerra desde o começo por ser a grande potência mundial e considerado inimigo do nazismo de Hitler. Já os Estados Unidos entraram na guerra após o ataque japonês sofrido em suas bases militares em Pearl Harbor, no Pacífico. Enquanto a União Soviética aderiu ao conflito pelo rompimento do pacto nazi-soviético em 1941, marcado

Israel Foguel

pela invasão do exército alemão em território soviético. Assim se uniram as principais forças dos Aliados.

Vários outros países integraram as forças Aliadas na Segunda Guerra Mundial, sendo que China, Polônia e a parte da França livre foram grandes aliados no combate, ocuparam o segundo escalão entre o grupo. Formavam ainda o grupo: Austrália, Nova Zelândia, Nepal, África do Sul, Canadá, Noruega, Bélgica, Luxemburgo, Países Baixos, Grécia, Iugoslávia, Panamá, Costa Rica, República Dominicana, El Salvador, Haiti, Honduras, Nicarágua, Guatemala, Cuba, Coreia, Checoslováquia, México, Etiópia, Iraque, Bolívia, Irã, Colômbia, Libéria, Romênia, Bulgária, San Marino, Albânia, Hungria, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela, Turquia, Líbano, Arábia Saudita, Argentina, Chile e Dinamarca. O Brasil também aderiu aos Aliados sendo o único país da América do Sul a enviar tropas para os combates em território europeu.

Os Países do Eixo propagavam ideologias autoritárias e extremistas. Foram responsáveis pela caça e quase extermínio de minorias étnicas na Europa, sobretudo. Eram aqueles que reuniam as ideologias autoritárias, englobando o nazismo e o fascismo.

A Alemanha era comandada por Adolf Hitler, a Itália dirigida por Benito Mussolini e o Japão liderado por Tojo Hideki e por seu imperador Hirohito.

Além dos três principais países que integravam o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), outros países e grupos organizados formavam o bloco. Bulgária, Hungria e Romênia formavam o segundo escalão entre os Países do Eixo. Finlândia e Tailândia integravam uma coligação ativa com o Eixo. A França atuava como colaboradora, enquanto Eslováquia, Croácia, Albânia e Manchúria tinham papéis submissos. Os Países do Eixo contavam ainda com ações de grupos nacionalistas organizados como o Movimento de Independência Indiano e o Russo Branco.

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

A Primeira Guerra Mundial terminou em 1918 deixando feridas abertas nos derrotados. A Alemanha foi grande protagonista do conflito, após ser derrotada em batalha, um tribunal de paz imprimiu severas punições sobre os alemães. Tais punições serviram apenas para agravar a situação social e moral da Alemanha, a estrutura vivida no país permitiu espaço para a ascensão de Adolf Hitler. Este se tornou líder do Partido Nazista e conseguiu reunir o povo alemão em torno de um ideal, a reconstrução do país baseada na supremacia da raça ariana.



O clima se tornou tenso na Europa novamente na década de 1930, um ambiente de guerra se configurava novamente. Adolf Hitler encontrou como aliado Benito Mussolini, líder da Itália Fascista. Ambos os países cresceram em poderio e militarmente, mesmo com todas as sanções sofridas após a Primeira Guerra Mundial. Novamente os países começaram a se armar e preparar para uma nova guerra.



A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, Adolf Hitler tinha o projeto de expandir seu império pela Europa e, quiçá, pelo mundo. Diferentemente do primeiro conflito de grande abrangência que foi a Primeira Guerra Mundial, a Segunda Guerra Mundial não esteve ligada somente ao continente europeu enquanto ambiente de batalha. O novo conflito teve proporções muito maiores, englobou mais países e realmente fez jus ao adjetivo de mundial.

Os combates militares ocorreram não só na Europa, mas também na África e na Ásia. Até mesmo porque um dos grandes protagonistas da Segunda Guerra Mundial era um país do Oriente, o Japão. No desenrolar do conflito, os dois grupos definiram as posições dos países na guerra. Foi a guerra mais abrangente da história, com mais de 100 milhões de militares mobilizados.

Em estado de “guerra total”, os principais envolvidos dedicaram toda a capacidade econômica, industrial e científica a serviço dos esforços de guerra, deixando de lado a distinção entre recursos civis e militares.

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

Marcado por um número significativo de ataques contra civis, incluindo o Holocausto e a única vez em que armas nucleares foram utilizadas em combate, foi o conflito mais letal da história da humanidade, com mais de setenta milhões de mortos.

Geralmente considera-se o ponto inicial da guerra como sendo a invasão da Polônia pela Alemanha Nazista em 1 de setembro de 1939 e subseqüentes declarações de guerra contra a Alemanha pela França e pela maioria dos países do império Britânico e do Commonwealth.



Alguns países já estavam em guerra nesta época, como Etiópia e Itália na Segunda Guerra Ítalo-Etíope e China e Japão na Segunda Guerra Sino-Japonesa.

Muitos dos que não se envolveram inicialmente acabaram aderindo ao conflito contra as forças dos Estados Unidos no Pacífico em Pearl Harbour e em colônias ultra marítimas britânicas, que resultou em declarações de guerra contra o Japão pelos EUA, Países Baixos e o Commonwealth Britânico.

FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

A Força Expedicionária Brasileira, FEB, foi a divisão do exército brasileiro que combateu na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados na Itália. A **FEB** realizou importante campanha militar em território italiano no final da guerra. Enviado à Europa para lutar na Segunda Guerra Mundial, foi concebida em 9 de agosto de 1943 pela Portaria Ministerial Nº 4744, após o Brasil ter declarado guerra ao “Eixo” em agosto do ano anterior.

Força militar aero terrestre, constituída na sua totalidade por 25.334 homens e mulheres, foi responsável pela participação do Brasil ao lado dos Aliados na Campanha da Itália, em suas duas últimas fases - o rompimento da Linha Gótica e a Ofensiva Aliada final naquela frente.

Tal força (incluindo todos rodízios e substituições) era formada por uma divisão de infantaria completa (também batizada como 1ª DIE, 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária), uma esquadrilha de reconhecimento e um esquadrão de caças.

Seu lema de campanha "A cobra está fumando", era uma alusão irônica ao que se afirmava à época de sua formação, que seria "Mais fácil uma cobra fumar cachimbo do que o Brasil participar da guerra na Europa". Surgiu na intenção do Brasil combater juntamente com os Aliados nos campos de guerra Europeus.

Após um acordo que concedia terras do nordeste brasileiro como base para os EUA, o Brasil deixou de ser neutro na Segunda Guerra Mundial e passou a preparar minimamente um efetivo de soldados para o combate.

O Exército Brasileiro pouco conseguiu treinar os jovens que foram convocados para ir à guerra. A opinião brasileira da época desacreditava que o seu pequeno exército conseguiria ir de fato lutar no novo mundo. No dia 2 de julho de 1944, a cobra fumou e a Força

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

Expedicionária Brasileira partiu rumo a Itália, com jovens que deixaram suas vidas e futuros no Brasil.

Ao todo o Brasil enviou para combater a Itália fascista de Mussolini 25.334 mil soldados, que se misturam com várias outras infantarias do mundo. Os EUA mandaram suas tropas segregadas entre afro-americanos e nipo-americanos comandadas por oficiais brancos, tropas coloniais Inglesas com canadenses, australianos, sul-africanos, neozelandeses, indianos e quenianos, os franceses com marroquinos, argelinos e senegaleses, havia ainda tropas de exilados como poloneses, gregos e tchecos e italianos antifascistas.

A ORIGEM DO EMBLEMA

A origem do emblema da FEB foi uma disputa política. Na época, os oficiais do exército brasileiro estavam divididos: parte era favorável aos aliados, outros apoiavam o Eixo nazifascista e propunham a nossa neutralidade diante da ocupação de praticamente toda a Europa.

Segundo um artigo da FGV, a FEB "Adotou como emblema uma cobra fumando, em alusão àqueles que diziam que era mais fácil uma cobra fumar do que o Brasil participar da guerra".



A cobra fumando simbolizava a impossibilidade. Quando o Brasil finalmente resolveu apoiar os aliados, a imagem improvável foi escolhida para representar a vitória política daqueles brasileiros que queriam lutar pela libertação da Europa (mesmo vivendo, ironicamente, sob a ditadura Vargas).

Como uma das qualidades do Python é tornar tarefas muito difíceis possíveis, achamos que o símbolo tem tudo a ver.

ANTECEDENTES

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1 de setembro de 1939 tendo como protagonistas a Alemanha e a Itália, países que eram guiados por doutrinas autoritárias. O nazismo e o fascismo, respectivamente, expandiam-se territorialmente pela Europa em ações militares.



Enquanto isso, o Brasil era governado pelo presidente Getúlio Vargas.

Este, naquele momento, desenvolvia no país uma ditadura baseada na defesa contra a suposta ameaça comunista, era o chamado Estado Novo. O governo de Getúlio Vargas era nacionalista, por isso o país, no início da Segunda Guerra Mundial, não se envolveu diretamente com o conflito.

O Estado Novo tinha certo tipo de ligação com o fascismo, mas a influência estadunidense na América Latina era mais forte e tinha também seus reflexos no Brasil.

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

Depois que os Estados Unidos entraram na guerra, passaram a pressionar o Brasil por uma posição bem definida quanto ao conflito que corria no mundo. Para os estadunidenses foi uma oportunidade de fragmentar o governo nacionalista de Getúlio Vargas, fazendo-o posicionar-se contra os estados ditatoriais.



Com o início da Segunda Guerra Mundial, o Brasil manteve-se neutro, numa continuação da política do presidente Getúlio Vargas de não se definir por nenhuma das grandes potências, somente tentando se aproveitar das vantagens oferecidas por elas.

Tal "pragmatismo" foi interrompido no início de 1942, quando os Estados Unidos e o governo brasileiro acertaram a cessão de bases aéreas na ilha de Fernando de Noronha e ao longo da costa norte-nordeste brasileira para o recebimento de bases militares americanas (caso as negociações não tivessem efetuado resultado,

com Vargas e os militares insistindo em manter a neutralidade, os EUA tinham planos para invadir o nordeste brasileiro).

A entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial foi grandemente influenciada pelos Estados Unidos, mas um evento foi importante para que a opinião pública passasse a defender também a entrada.

NAVIOS BRASILEIROS ABATIDOS

A partir de janeiro de 1942 começou uma série de torpedeamentos de navios mercantes brasileiros por submarinos ítalo-alemães na costa litorânea brasileira, numa ofensiva idealizada pelo próprio Adolf Hitler, que visava isolar o Reino Unido, impedindo-o de receber os suprimentos (equipamentos, armas e matéria-prima) exportados do continente americano (como consta nos diários de Goebbels e nas memórias do almirante Donitz). Considerados vitais para o esforço de guerra dos Aliados, estes suprimentos a partir de 1942 via Atlântico norte, se destinavam também à então União Soviética.



II Guerra Mundial – A Cobra fumou

Tinha também por objetivo a ofensiva submarina do Eixo em águas brasileiras intimidar o governo do Brasil a se manter na neutralidade, ao mesmo tempo que seus agentes no país e simpatizantes fascistas brasileiros, pejorativamente denominados pela população pela alcunha de Quinta coluna, espalhavam boatos que os afundamentos de navios mercantes seriam obra dos anglo-americanos interessados em que o país entrasse no conflito do lado Aliado.

21 submarinos alemães e dois italianos foram responsáveis pelo afundamento de trinta e seis navios mercantes brasileiros, causando mil, seiscentos e noventa e um (1691) naufragos e mil e setenta e quatro mortes (1074). Este foi o principal motivo que conduziu à declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália.

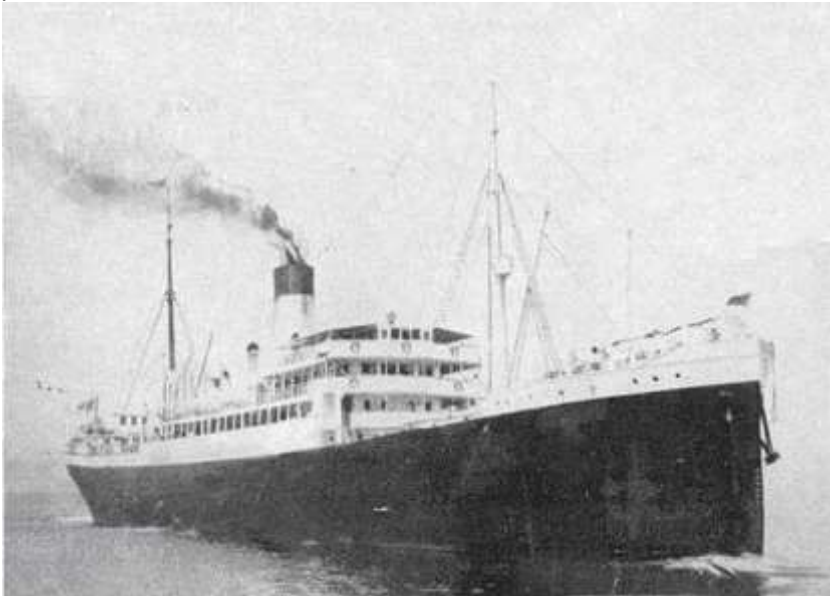
No entanto, a opinião pública não se deixou confundir. Comovida pelas mortes de civis e instigada também pelos pronunciamentos provocativos e arrogantes, emitidos pela Rádio de Berlim, passou a exigir que o Brasil reconhecesse o estado de beligerância com os países do Eixo. O que só foi oficializado no final de agosto do mesmo ano, quando foi declarada guerra à Alemanha nazista e à Itália fascista.



ALGUNS NAVIOS BRASILEIROS ATINGIDOS

Foram 35 navios atacados (33 afundados), nas águas dos Oceanos Atlântico (incluindo o Mar Mediterrâneo), e Índico; desde a Filadélfia, nos Estados Unidos, até a região do Cabo da Boa Esperança, extremo sul da África, sendo que, com exceção do ataque aéreo ao navio Taubaté - o primeiro a ser atacado, em 22 de março de 1941, no Mediterrâneo –, todos os demais foram cometidos por submarinos alemães e italianos, e ocorreram depois de o Brasil romper relações diplomáticas com o Eixo, em 28 de janeiro de 1942.

O Baependi foi afundado na noite do dia 15 de agosto de 1942, pelo submarino alemão U-507, que resultou na morte de 270 pessoas.



Navio Campos, afundado pelo submarino alemão U-170.

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

O Lloyd Brasileiro, a maior dessas empresas, foi, sem dúvida, a que mais perdeu navios e tripulantes: Foram 21 embarcações atacadas, das quais 19 foram afundadas.

Durante o conflito, entre as embarcações de guerra, a Marinha brasileira sofreu apenas uma baixa, com o afundamento do navio-auxiliar Vital de Oliveira (também o último navio brasileiro a ser torpedeado na II Guerra), em 19 de julho de 1944, quando seguia em direção ao Rio de Janeiro, após escalas no litoral do Nordeste e no Espírito Santo.



Além do Vital de Oliveira, a Marinha do Brasil perderia, por outros motivos, mais dois navios militares na Segunda Guerra Mundial: A corveta Camaquã, virada pelo mar grosso, em 21 de julho de 1944, quando morreram 23 tripulantes; e o cruzador Bahia, que explodiu acidentalmente e afundou, no dia 4 de julho de 1945, matando 333 homens.

Em 22 de março, o navio mercante Taubaté é atacado pela aviação alemã no Mediterrâneo, ao largo da costa egípcia. No episódio, o Brasil tem seu primeiro morto na guerra, o conferente José

[illegible][illegible][illegible]

DECLARAÇÃO DE GUERRA

Após a declaração de guerra, diante da contínua passividade do então governo, a mesma opinião pública passa a se mobilizar para o envio à Europa de uma força expedicionária como contribuição à derrota do fascismo.

Porém, por diversas razões de ordem política e operacional (internas e com o governo americano), somente quase dois anos depois, em 2 de julho de 1944, teve início o transporte rumo ao front do primeiro contingente da Força Expedicionária Brasileira, sob o comando do general Euclides Zenóbio da Costa.



O General João Batista Mascarenhas de Moraes assumiria oficialmente e posteriormente o comando da FEB, quando esta já estivesse em sua formação completa.



As primeiras semanas foram ocupadas se aclimatando ao local, assim como recebendo o mínimo equipamento e treinamento necessário, sob a supervisão do comando americano, ao qual a FEB estava subordinada, já que a preparação no Brasil demonstrou ser deficiente, apesar dos quase 2 anos de intervalo entre a declaração de guerra e o envio das primeiras tropas a frente. Muito embora entre os expedicionários combatentes se formasse um consenso no decorrer e após o conflito de que somente o combate é adequadamente capaz de preparar um soldado, independente da qualidade do treinamento recebido anteriormente.

Israel Foguel

Embora o Brasil já tivesse declarado guerra, estava despreparado para a natureza fluida daquele conflito.

A Aeronáutica estava apenas começando a se modernizar, com a aquisição de aviões de fabricação americana. A Marinha tinha uma série de embarcações obsoletas, pouco aptas à guerra submarina de então (modalidade de combate ao qual mesmo as modernas marinhas britânica, americana e soviética só se adequariam a partir do final de 1942, início de 1943).

Além de igualmente mal equipado, o Exército carregava ainda uma filosofia elitista arcaica e focada em reprimir movimentos políticos internos que pouco havia mudado desde o século XIX e que levava ao fracasso a tentativa de modernizar seus métodos de treinamento para o combate externo e filosofia de ação, entre o final da década de 1910 e o início da década de 1920, tentativa esta trazida por uma missão contatada ao exército francês

Os brasileiros constituíam uma das vinte divisões aliadas presentes na frente italiana naquele momento, uma verdadeira torre de Babel, constituída por: norte-americanos (incluindo as tropas segregadas da 92ª divisão e do 442º regimento, ambas unidades de infantaria formadas respectivamente por afrodescendentes e nipo-descendentes, comandadas por oficiais brancos), italianos antifascistas, exilados europeus (poloneses, tchecos e gregos), tropas coloniais britânicas (canadenses, neozelandeses, australianos, sul-africanos, indianos, quenianos, judeus e árabes) e francesas (marroquinos, argelinos e senegaleses), em uma diversidade étnica que muito se assemelhava à da frente ocidental em 1918.

Segundo a denominação da época utilizada pelo exército americano; a composição dos elementos terrestres da FEB se subdividia em Três Regimentos de Infantaria (equivalente ao que se classifica contemporaneamente como Brigada) respectivamente: o 6º regimento de Caçapava, o 1º baseado na então capital federal Rio de Janeiro, e o 11º de São João del Rey.

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

Dentro destes, no total se abrigavam nove companhias de fuzileiros, Um Regimento de Artilharia transportada por caminhões, Um Batalhão de Engenharia militar e outro de Saúde, mais unidades de apoio, de Cavalaria, das quais se destacou o Esquadrão de Reconhecimento.

A 1ª Divisão Brasileira foi integrada ao IV corpo do exército americano, sob o comando do general Willis D. Crittenberger, este por sua vez adscrito ao V Exército dos Estados Unidos comandado pelo general Mark W. Clark, que por sua vez estava inserido no XV Grupo de Exércitos Aliados.

Alguns navios brasileiros naufragaram no litoral Atlântico, supostamente atingidos por submarinos das forças nazistas. O evento fez com que houvesse mais pressão para a declaração de guerra contra os países do Eixo e foi o que aconteceu em 22 de agosto de 1942.



Após algum tempo no Rio de Janeiro em treinamento, o contingente militar foi dividido entre os militares que ficariam defendendo a capital federal e os militares que iriam combater nos campos de batalha europeus.

Israel Foguel

A Força Expedicionária Brasileira, FEB, saiu do Brasil sob o comando do general João Batista Mascarenhas de Moraes (São Gabriel, 13 de novembro de 1883 – Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1968) com destino à Nápoles.



Tendo desembarcado no território italiano, a FEB foi anexada ao 4º Corpo do Exército dos Estados Unidos, que era comandada pelo general Willis D. Crittenberger e submetido ao general Mark Clark, onde receberam alimentos, roupas e armamentos para a guerra.

Os recursos da tropa brasileira eram muito escassos e velhos, tiveram ainda de receber novo treinamento e armamento para só então iniciar campanhas.

II Guerra Mundial – A Cobra fumou

